Cai a arrecadação tributária do DF

Nos cinco primeiros meses, a queda da receita foi de 16%

JOSAFA DANTAS
Da Editoria de Economia

Brasília é uma cidade que tem economia baseada no comércio e na prestação de serviços. Por essa razão a receita tributária do Distrito Federal nos cinco primeiros meses deste ano decepcionou o secretário de Finanças, Celso Albano da Costa. A arrecadação total teve uma queda real de 16,57%, com uma elevação nominal de 180%, para uma inflação de 235,6% nos 12 meses.

As duas receitas mais importantes são, obviamente, a do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICM) e do Imposto Sobre Serviços (ISS). A primeira arrecadação somou Cr$ 35,7 bilhões, de janeiro a maio, com um crescimento nominal de 155,5% sobre os Cr$ 14,2 bilhões do ano passado, o que significou uma retração real de 23,86%. Já a receita do ISS foi de Cr$ 6,2 bilhões, contra Cr$ 2,3 bilhões em 83. A elevação nominal foi de 167,54 contra uma queda real de 20,28%.

Antes de uma análise da evolução mensal dos impostos, é preciso analisar fatos básicos. No primeiro trimestre do ano a venda é sempre baixa devido o período de férias, quando muitos habitantes deixam a cidade. Por essa e outras razões é que o secretário Celso Albano não gostou da receita dos impostos em maio, que foi a arrecadação das vendas e pagamentos de serviços de março.

O terceiro mês do ano é caracterizado pela chegada de grande massa de pessoas, principalmente as famílias dos parlamentares. Por essa razão subentende-se que as vendas deveriam crescer, já que são consumidos muitos artigos e alimentos. Mas em maio a receita do ICM foi de apenas Cr$ 8 bilhões, com um crescimento de 155% sobre os Cr$ 3,1 bilhões do ano passado. Isso significou uma retração de 23,87%.

A receita do ISS não foi também alentadora. Apesar disso tudo, de janeiro a maio foi o imposto que se comportou melhor. Teve pequenas oscilações. Em maio a arrecadação foi de apenas Cr$ 1,3 bilhão. Isso representou uma elevação nominal de 167 por cento sobre os Cr$ 496,7 milhões do mês em 83. A queda real não ficou muito longe da do ICM, pois ficou em 20,32 por cento.

Esses dois impostos, é bom observar, não tiveram nenhum crescimento real positivo neste ano. O ICM sofreu uma queda da 30,4%, em janeiro, e despencou ainda mais em fevereiro ficando em 32,1%. Isso jamais é admitido, porque a receita pertence aos meses de novembro e dezembro, respectivamente. Já em março uma ligeira melhora, mas a queda foi de 22,3%. Em abril, com a arrecadação de fevereiro, a retração real foi apenas de 6,6%.

O ISS sofreu uma retração real de 17,3%, em janeiro, e voltou a cair em fevereiro embora tenha ficado em 17,9%. Em março a queda foi violenta, levando-se em consideração que naquele mês é que se dá o recolhimento da primeira parcela do ISS das pessoas físicas. A receita foi de Cr$ 1,112 bilhão, e a queda real foi de 26,2%. Em abril a queda foi mais amena pois a retração foi de apenas 15,1%.

Agora é esperar para saber como foi o comportamento do comércio varejista, que no primeiro trimestre caiu 12,1%, apesar de sua economia estar calcada nos bolsos dos funcionários públicos. Mas as vendas só poderão melhorar depois do próximo mês se o governo conceder aumentos de acordo com a variação total do Indice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que é de 68,4%. Isso pode levar um pouco de ânimo aos consumidores oficiais.

ARRECADAÇÃO DO ICM EM MILHÕES

Mês	1984	1983	Crescimento nominal	Crescimento real
Janeiro	5.102	2.336	118	-30,4
Fevereiro	8.036	3.573	124	-32,1
Março	6.861	2.769	156	-22,3
Abril	7.728	2.516	207	- 6,6
Maio	8.046	3.149	155	-23,8
Total	35.775	14.254	153	-16,6
ARRECADAÇÃO DO ISS				
Janeiro	1.212	466	159	-17,3
Fevereiro	1.112	412	171	-17,9
Março	1.241	510	143	-26,2
Abril	1.328	476	179	-15,1
Maio	1.329	496	167	-20,3
Total	6.229	2.363	167,5	-20,3

Fonte: Secretaria de Finanças do Distrito Federal